

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA FILOSOFIA PARA OS DIAS ATUAIS

FLAVIA BARBOSA DA HORA

Graduanda na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cursando 8º semestre do curso de Lince Bolsista PIBID pesquisadora no projeto de pesquisa Interdisciplinar. E-mail flavia.barbosa86@yahoo.com

ADRIANA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Graduanda na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cursando 8º semestre do curso de Licenciatura em Filosofia. Pesquisadora no projeto de pesquisa “O Ensino de Filosofia em Amargosa e no Vale do Jiquiriçá”, pelo PIBIC/Cnpq e pesquisadora no projeto Intervenção Filosófica no Ensino Médio em Mutuípe, bolsista PIBID/Cnpq. E-mail dry_smile@hotmail.com

Introdução

Para se falar do ensino de filosofia no Brasil se faz necessário perpetrar uma retrospectiva histórica do país e da educação no ensino médio de outrora até os dias atuais, quando tudo se iniciou e as contribuições da filosofia no desenvolvimento deste, mas antes de falar do ensino de filosofia faremos um breve resumo sobre a origem e significado da mesma para que assim possamos compreendê-la melhor.

Sabe-se que por muito tempo o ensino de filosofia foi retirado das escolas, só agora que se torna uma disciplina obrigatória, o que quer dizer que a filosofia ganha o seu espaço assim como as outras disciplinas, mas não seu devido valor, pois a disciplina de filosofia nas escolas e na sociedade não tem tanta importância quanto às demais disciplinas, sendo que esta é de suma importância para a formação do sujeito.

Nos dias atuais ainda encontra-se um desdém muito grande do passado que segue os dias presentes, à visão de como as pessoas veem a filosofia, sendo que os mesmos não eram ensinados a pensar por si só, mas para o mercado de trabalho, e atualmente depara com uma disciplina que requer um esforço a mais dos estudantes, que de certa forma faz com que eles tenham um pensamento autônomo, crítico, construtivo e filosófico. O homem como

máquina apenas um artifício para a produção de capital esquece-se de refletir sobre sua natureza humana e as coisas que os cercam. A filosofia faz com que o homem possa refletir de forma rigorosa e radical libertando-se do censo comum; a função da filosofia como muitos pensam não é só contemplar as coisas em si, mas, refletir cada ação humana nos possibilitando um entendimento coerente e crítico. A partir daí surge à seguinte indagação será que nas escolas tem profissionais preparados para lecionar filosofia?

A origem da Filosofia

A filosofia surgiu na Grécia Antiga com Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes com intuito de pensar e explicar o mundo de forma lógica e racional como o todo, visto que antes a origem das coisas era explicada através da mitologia. A filosofia não só investiga o princípio das coisas como também as relações humanas tais como: a ética e a moral.

Há vários significados sobre o que é Filosofia, tendo em vista que não temos um conceito definido, cada filósofo terá uma concepção a cerca do tema, mas:

Filosofia é uma palavra de origem grega (píhlos = amigo; sophia = sabedoria) e em seu sentido estrito designa um tipo de especulação que se originou e atingiu o apogeu entre os antigos gregos, e que teve continuidade com os povos culturalmente dominados por eles: grosso modo, os povos ocidentais. É claro que, atualmente, nada impede que em qualquer parte do mundo se possa fazer especulação ‘à moda grega’, isto é, filosofia, (IGLÉSIAS, 2008, P. 12).

A grande importância da Filosofia é que nos impulsiona a desvendar os mistérios da nossa existência, e compreender o porquê e a razão principal para as coisas existentes, impulsiona o indivíduo a pensar por si só, a nos reconhecer enquanto sujeito crítico, a refletir sobre as situações do dia a dia e nos permite indagar as

seguintes questões: Quem somos nós em quanto sujeito? De onde viemos? Para onde vamos? A filosofia nos ajuda a sair do senso comum, coloca no homem o desejo pela busca do conhecimento e liberta o indivíduo dos agrilhoes da ignorância possibilitando um caminhar para a sabedoria, A Filosofia é um saber que está em constante movimento, como diz Hegel “é um vir a ser”.

O surgimento do ensino de Filosofia no Brasil

A Idade Média foi marcada pelo poder da igreja, invasões bárbaras, pela divisão do Império, em diversos reinos. Diante de muitos acontecimentos ocorridos nesse período e, com a divisão entre a nobreza e o clero o rei passa a ter seu poder enfraquecido, ou seja, descentralizado. É nesse contexto de fragmentação do Império Romano, que a religião surge como elemento agregador. Nessa decadência do Império Romano que os padres iniciam sua filosofia e que mais tarde se tornam um estudo obrigatório dos teólogos, os padres iniciam com intuito de unir a fé e a razão, tendo como objetivo “compreender a natureza de Deus e da alma e os valores da vida moral”. A igreja teve uma grande influência nesse período, não só espiritual, mas político também e no final da Idade Média houve uma ruptura entre o rei e o papa, devido a um conflito do poder em oposição à política da igreja, surgindo à formação das monarquias nacionais.

Os primeiros teólogos retomam a filosofia platônica com o objetivo de fundamentar uma moral rigorosa, que defende a abdição do mundo e o controle racional das paixões. Nesse período surge uma grande figura que representa o cristianismo que é Santo Agostinho. Agostinho distingue dois tipos da origem e natureza do conhecimento um, imperfeito, mutável e o conhecimento das essências imutáveis. Pois, para Santo Agostinho todo o conhecimento provém de Deus. Na Idade Média como Deus é o centro de todas as coisas e o homem está mais preocupado com a salvação da alma e com a vida eterna a sua educação é voltada para o cristianismo.

A Companhia de Jesus tiveram grandes influências na educação brasileira principalmente no ensino da Filosofia, tendo em vista que esta chegou ao Brasil por volta do século XVI com os Jesuítas, que eram responsáveis pela educação do povo, mas a Filosofia era usada em prol da teologia como forma de propagar a fé cristã, sendo que não só foi nesse intuito que a filosofia se desenvolveu no país, contudo sobre forma de acabar com o protestantismo que a igreja católica aderiu a essa disciplina. A filosofia na época por está a serviço da religião os filósofos que seus inscitos não contemplassem a religiosidade, ou seja, que não se aproximasse do pensamento de Tomás de Aquino não poderia ser lido, pois a intenção da igreja era de ajustar e catequizar o povo e não de produzir seres com livre arbítrio para pensar.

Assim como os Jesuítas os franceses também tiveram grandes influências na educação e construção das universidades brasileiras, pois “desde a fundação da Faculdade em São Paulo desempenharam a docência um grande números de jovens professores franceses, que posteriormente exerceram uma influência significativa no desenvolvimento da cultura e das Ciências Humanas francesas...” (NETO, p.4). Depois dos ensinamentos com os Jesuítas foram surgindo às escolas e universidades de Filosofia, no entanto quando esta disciplina surgiu o seu ensino era restrito, só quem tinha acesso era a classe dominante.

O ensino de Filosofia no Brasil causou de certa forma uma preocupação muito grande de como ensinar filosofia no ensino médio, pois um dos problemas de se ensinar filosofia era a falta de leitores, sem contar que a educação está mais voltada para Europa do que para os problemas nacionais, os fatores contribuintes para isso foi devido à educação ser massificada. Outro problema: levar os métodos acadêmicos para o ensino médio, principalmente aos filósofos natos:

[.] ... a consciência do vazio cultural faz com que até mesmo o historiador das ideias tenha uma preocupação essen-

cialmente prospectiva: o que ele busca no passado são os germes do que acredita que a filosofia deve ser no futuro. É como se tentássemos, na inspeção de um passado não-filosófico, adivinhar os traços de uma filosofia que está por vir (apud Arantes, idem, p. 26/ citação de citação da p.2).”

Por muito tempo a filosofia assim juntamente com o seu ensino foi deturpada, era uma forma de poder entre a igreja e o estado onde ambos usavam a filosofia para defender seus interesses. Desse modo o ensino nesse período era voltado como forma de beneficiar a igreja e o estado, o povo não era educado para pensarem filosoficamente e nem pensar as questões do país, ou seja, ter pensamento próprio, visto que naquela época;

[...] os professores de Filosofia são obrigados a jurar, periodicamente, com toda a solenidade, sua obediência à fé católica. A ação fiscalizadora do Santo Ofício, a catequese da Companhia de Jesus e a vigilância do Paço fixaram balizas ao ambiente do pensamento” (VITA, 1969, p.12), reduzindo a liberdade, instituindo a censura, aumentando a intolerância, controlando e mutilando o conteúdo dos livros, limitando o desenvolvimento filosófico e científico e impondo o obscurantismo (SILVA.p.5).

Após a expulsão dos Jesuítas os pombalinos fizeram novas reformas nas universidades e escolas trazendo novos livros e métodos de ensinos, mas não abandonou a maneira jesuítica de ensinar, o que quer dizer que a educação não progrediu. Com essas reformas o Brasil passa a receber em seus ensinos de filosofia as contribuições dos franciscanos.

A filosofia tinha que se desdobrar aos interesses da época, em 1808 surge juntamente com Dom João VI a nova era da educação brasileira, uma educação voltada para o comércio, ou seja, uma educação profissional para atender as necessidades da época, afastando-se então dos interesses cristãos, o homem agora passa a focar mais em si, a partir daí têm uma visão mais ampla sobre a

educação, ou seja, um ensino voltado mais para a “racionalidade” e menos para a fé. Surge em 1834 os primeiros cursos superiores profissionalizantes e em 1838 a filosofia se torna um estudo obrigatório. Para Benjamin Constant as escolas primárias, tinham que ser escolas de formação e não apenas preparatória para o nível superior, porém isso não ocorreu.

O ensino de filosofia passou por grande metamorfose teve seu ensino obrigatório, depois facultativo e até mesmo uma disciplina complementar e em 1964 a filosofia é eliminada dos currículos devido ao golpe militar. A educação tinha que está voltada para o desenvolvimento econômico do país, pois a economia outrora estava em alta, e então o Estado necessitava de cidadãos trabalhadores e não cidadãos com pensamentos críticos. Como o papel da filosofia é formar seres pensantes e levar o indivíduo ao questionamento, a filosofia era vista como um perigo, sendo assim não correspondia às expectativas econômicas, passando então a ser desnecessária. Só em 1986 que a filosofia volta aos currículos.

A importância do ensino de filosofia

O ensino da filosofia tem um papel importante no desenvolvimento intelectual do indivíduo, pois auxilia o indivíduo ao conhecimento, a sabedoria, a refletir e a ter um pensamento crítico e autônomo, tornando-nos capazes de ver o mundo e possibilitando-nos a questionar criticamente a ação humana no mundo.

O ensino de filosofia é de suma relevância na formação do sujeito, pois esta pode produzir grandes resultados, causando amplas inquietações nos indivíduos e possibilitando discussões e debates que ampliarão o desenvolvimento crítico e intelectual do sujeito, contribuindo no exercício da cidadania. Sabe-se que por muito tempo o ensino da filosofia foi retirado do currículo escolar e só por volta de 11 de Agosto de 2006, pelo “Parecer nº. 38/200”, que foi incluso a obrigatoriedade da filosofia no ensino médio, antes de

seu ensino voltar ao currículo a Filosofia era desprezada, mas “o problema do desprezo pela disciplina muitas vezes brota do entendimento de que com ela nada se pode fazer, enquanto a existência está aí, a pedir sentido, significado e direção”, (CORREIA, P. 07). Nos dias atuais ainda ouve-se comentários de desdém com relação ao ensino de filosofia, tais como: Para que serve a Filosofia? A Filosofia dá dinheiro? Então como ensinar Filosofia em uma sociedade que aparentemente está preocupada só com o capital e não com o saber intelectual e que vê-la como algo desnecessária? O que ensinar para que atraia de certo modo o interesse dessa juventude nas questões filosóficas?

As questões são muitas e as discussões sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio precisam ser ampliadas, permitindo aos professores de Filosofia da escola básica o acesso a fóruns de discussão que tratam da organização da disciplina no Ensino Médio.

Os professores de Filosofia, diante dessa nova realidade, além de pensar sobre o ensino de Filosofia, deverão refletir sobre outros problemas como a questão da formação específica, devido à carência de professores formados em Filosofia para atender a toda a rede de escolas, à manutenção dos cursos de Filosofia existentes, à abertura de novos cursos e, acima de tudo, à valorização e reconhecimento deste profissional. (GONÇALVES, p, 2).

Cabe aos educadores de Filosofia pensar uma forma filosófica de ensinar, para que ela não vire algo banal, e brote nos alunos o amor pela disciplina, e os auxiliem a saírem desse mundo obscuro no qual se encontra em outras palavras “do mundo da caverna”, pois é a maneira de ensinar que vai sensibilizar os alunos e inquietá-los, o desejo de ir sempre à busca do saber, da verdade, da explicação lógica das coisas. E abrirá leques para que os alunos possam percorrer novos caminhos, visto que, a formação do indivíduo se dá em conjunto e não individualmente. Os docentes

poderiam utilizar mais em sala de aula o debate como método de ensino, pois este facilita uma compreensão melhor dos alunos nas questões filosóficas.

O Ensino de Filosofia na Contemporaneidade

Sabe-se que a filosofia contemporânea, do início do século XX em diante, provocou novas problematizações, como, por exemplo, “O que é lógica? O que é ética?”, bem como questões relativas à fenomenologia, existencialismo, triunfo da razão, do cientificismo e da técnica, importantes para o desenvolvimento e consolidação do regime capitalista no Ocidente e pelas disputas das grandes potências européias por territórios, matérias-primas e mercados consumidores, momentos esses crucialmente marcados pela disseminação dos pensamentos de filósofos como Kant, Marx, Hegel, Nietzsche. Ma o fato é que o ensino de filosofia está em crise, o mundo está em crise de acordo com Arendt vivemos em um sistema educacional em crise; às crianças crescem privadas do seu espaço de liberdade, o professor não está tendo seu devido espaço em sala de aula, as crenças, os valores e as etnias se perdem. É evidente que as políticas educacionais contemporâneas privilegiam apenas os fatores internos da escola, negligenciando o entorno da mesma sendo que estas situações estão presentes no dia-a-dia, e que o aluno leva consigo. Dessa forma jornais, revistas, internet e outros meio de comunicação nos mostram o quanto á educação está sendo desvalorizada. Isso parte de um simples contato com educação na escola, falta de professores preparados para dar aulas, o descaso com a disciplina e também da escola para com a disciplina, a falta de livros didáticos, a dificuldade dos alunos interpretarem um texto filosófico, ainda há relatos do próprio aluno que diz que a filosofia não tem importância o fato é que a filosofia não está tendo seu devido espaço.

Considerações finais

Percebe-se que a grande problemática do ensino de filosofia geralmente está na forma e nos métodos de como e por quem ela está sendo ensinada, tendo em vista que mesmo com a volta do ensino de Filosofia nas escolas, esta ainda não é tão valorizada quanto deveria ser. Há uma grande falha educacional, pois a partir do momento em que coloca um professor especializado em outra área de formação para lecionar tais disciplinas do qual não tem conhecimento, se torna algo grotesco.

O professor deve utilizar métodos filosóficos, tais como exercer a leitura de textos, e análise textual, expor um diálogo para um bom esclarecimento da Filosofia, mostrar aos alunos que não devemos aceitar as respostas como verdadeiras, mas investigar com afinco; primeiro é saber o que é verdade, o que é certo o que é errado, não aceitando tudo como pronto e acabado. Esforçando-se sempre para obter retorno dos alunos, para fazer as aulas valerem a pena e isso só conseguirá com bons métodos de ensino.

Podemos considerar que a formação docente e a construção de uma cidadania só são possíveis através de uma educação de qualidade, com profissionais qualificados e que o professor deve estar sempre buscando melhoria e qualificação na sua profissão docente, sendo assim preparando aulas criativas, despertando o interesse dos alunos, e ajudando-os a terem um pensamento crítico reflexivo sobre as coisas, sobre as pessoas, enfim sobre tudo que há no mundo e ao nosso redor.

Referências bibliográficas

NETO, Costa Pedro. **Sobre A Institucionalização Do Ensino de Filosofia no Brasil: dois exemplos**. Acessado no dia 19/12/2013. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo2/054.pdf>

CEPPAS, Filipe. **Anotações sobre a Formação Filosófica no Brasil**. GT- 17 Filosofia da Educação. PUC. Rio de Janeiro.

SILVA, Carlos José. **Os Jesuítas e o Ensino de Filosofia no Brasil**. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Idade Média. A formação do homem de fé. **História da Educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna. 1996

MARRONE. Steven P. A filosofia medieval em seu contexto. In. **Filosofia Medieval**. McGRADE, A.S. (org). Tradução de André Oídes. São Paulo, Aparecida: Idéias & Letras. 2008. Coleção Companions & Companions MORAES, Leandro da Silva.

GONÇALVES, Rita de Athayde. **A Filosofia e seu Ensino no Nível Médio: Que Paradigmas a Seguir**. Acessado no dia 19/12/2013. Disponível em: <http://sites.unifra.br/LinkClick.aspx?fileticket=gSvTNScLiZQ=&tabid=55&mid=374>